

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

28 de abril de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Amelia Barros

Pertence á velha guarda e tem brilhante folha de triumphos e glorias. Typo excepcional de actriz!

Dotada de talento a faltar, tendo a principio conquistado rapidamente um logar proeminente na scena, nunca auctor ou emprezario lhe distribuiu papel a que fizesse cara. Para ella todos os papeis servem; pequenos ou grandes, todos acceita com a mesma boa vontade, todos cuida e estuda com o mesmo zelo e dedicação.

Nascida em Lisboa, estreou-se na ilha de S. Miguel no *Cynismo, scepticismo e crença*, de Cezar de Lacerda, e nos Açores fez um largo tirocinio de sete annos. Regressando ao continente, e depois d'uma temporada de poucos mezes no Porto, Francisco Palha, que caprichava em reunir no seu theatro artistas de verdadeiro merito, chamou-a para a Trindade, onde se conserva ha nada menos de vinte e seis annos e d'onde de certo nunca mais sahirá.

Pelo menos assim o faz crer o desinteresse com que sempre tem rejeitado toda e qualquer proposta, por mais vantajosa, que tenha por fim affastal-a do seu theatro predilecto.

CARLOS BORGES.

Primeiras representações

Theatro de D. Maria II

Em festa artistica do distincto actor Ferreira da Silva, uma das maiores glorias da scena portugue-

za, realisou-se no sabbado, 23 do corrente, n'este theatro, a primeira representação da comedia em dois actos, novo original do conhecido escriptor sr. D. João da Camara, **Casamento e mortalha**. Este titulo, por si, já nos deixava prevêr que iriamos assistir a uma peça em que nos appareceria a Morte com todos os seus horrores, e assim foi, pois que o seu auctor nos apresentou o primeiro acto n'uma ante-camara na qual *Marcolino* (Fer-

duas primeiras personagens que bastante careciam de quem as ajudasse a soffrer o golpe por que estavam passando, o qual, devido ao seu typo comico, consegue por poucos momentos animar esta scena, apresentando por fim o seu cartão de agente de funeraes.

O segundo acto tambem não nos mereceu grande interesse. Serviu de pretexto para fazer apparecer em scena a distincta actriz Virginia (*D. Olympia*) n'um primoroso dialogo com Ferreira da Silva (*Marcolino*), e que ella desempenhou com o talento e intelligencia que todos lhe reconhecem.

Este nosso grande actor, que ao subir o panno no primeiro acto foi recebido com uma prolongada salva de palmas, foi tambem no final da peça muito victoriado, bem como a nossa querida actriz Virginia, compartilhando dos mesmos applausos Joaquim Costa, Cecilia Machado e Carlos Santos.

Fechou o espectáculo o drama **D. Pedro Caruzo**, em um acto, original de Roberto Bracco e traduzido pelo nosso collega sr. Carlos Trilho, drama em que Ferreira da Silva tem um trabalho importantissimo, e que desempenhou a geral contento do publico que lhe fez uma justissima ovação no final da peça, sendo chamado innumeras vezes ao paleo e recebendo as mais captivantes provas de sympathia.

No desempenho d'este drama tambem merecem louvores Cecilia Machado e Fernando Maia, que representaram com muita correcção os seus papeis.

Assistiram ao espectáculo suas magestades el-rei o senhor D. Carlos e a rainha senhora D. Amelia.

H. P.

Theatro do Gymnasio

A falta de espaço com que luctamos impede-nos de publicar no presente numero o artigo que temos feito sobre a comedia **O ninho de Cupido**, que, em beneficio do ensaiador Leopoldo de Carvalho, subiu á scena pela primeira vez na quinta feira ultima n'este theatro.

Publical-o-hemos no proximo numero.

Pensamentos

Uma physionomia de fraca expressão corre parallela á que nada exprime.

DE SAINTE ALBINE.



ACTRIZ AMELIA BARROS

reira da Silva) e *D. Francisco* (Carlos Santos) velavam o cadaver de *D. José*, tio de *D. Francisco* e amo de *Marcolino*, os quaes lamentavam o triste acontecimento e o facto de o fallecido ter acabado a sua vida desregrada n'um baile de mascaras, de onde tinha, momentos antes sido transportado, já cadaver, para sua casa. Como se não bastasse esta scena que cançou o espirito do espectador, ainda o seu auctor nos apresentou *Virgolino* (Joaquim Costa) unica pessoa que n'aquelle transe visita as



Antonio José da Silva (o Judeu)

(Continuado do numero antecedente)

Antonio José, apenas se viu fóra d'aquellas paredes horrorosas dispoz-se a cumprir com lealdade a abjuração que acabava de fazer. Começou a exercitar todas as praticas dos catholicos, fugiu do trato dos christãos novos, frequentando pelo contrario os conventos, e travando até amizade com alguns religiosos instruidos; pois o gosto pelas letras n'elle se desenvolvia de modo que a ellas votava o tempo que lhe ficava, depois de trabalhar com seu pae na banca de advogado.

O theatro fazia as delicias da fastuosa côrte de D. João V; — e de Italia não podiam ter vindo tantos mosaicos e carruagens, sem a *Opera Italiana*. Antonio José morava com seu pae ao «Pateo da Comedia», isto é, segundo imaginamos, ao pé do theatro; e porque isso lhe facilitaria o frequental-o, ou porque para a scena o chamou a propria vocação, é certo que elle veio a dedicar-se á carreira dramatica. — A primeira composição sua de que temos noticia foi a sarzuela, ou como hoje diriam *libretto* de uma opera epithalamica nas bodas do principe (depois rei) D. José em 1729. Com mais applicação e leitura principalmente das competentes obras de Metastasio, Molière e Racine, continuou em outras operas comicas que foram á scena de 1733 em diante, havendo sido impressas durante sua vida, no anno de 1736 e seguinte, o *Labyrintho de Creta*, *Variiedades de Protheo*, e as *Gueras do Alecrim e Mangerona*. Por essa occasião tambem foi publicada a glosa que fez na morte da Infanta D. Francisca ao conhecido soneto de Camões

Alma minha gentil que te partiste

Não trataremos aqui de avaliar com mais ou menos criterio o merito d'essas composições e das outras suas, que se publicaram: só diremos que as *Gueras do Alecrim* são o primor de quanto nos deixou, e ainda hoje podia esta comedia fazer as delicias do publico como opera comica no gosto moderno. As outras suas comedias são *Amfitrião*, *D. Quixote*, *Esopaida*, *Medea* e *Phaetonte*, que menciona Barbosa, e correm impressas. Outras ha, como os *Amantes de escabeche*, *S. Gonçalo de Amaranthe*, etc., que nem o chegaram a ser; e por ventura mais alguma escreveria, que andará talvez anonyma ou apocripa. Assim bem pôde ser fossem tambem suas as *Firmezas de Protheo*, *Telemaco na Ilha de Calipso*, que possuimos manuscrita, e é muito no seu estylo, etc. Do 3.º e 4.º volumes do *Theatro Comico*, quando muito são no seu gosto os *Encantos de Circe*, e a *Nimfa Siringa*. — Se bem que a idade de 34 annos com que morreu (por não o deixarem viver mais) não nos permite crer que apezar de toda a sua fecundidade tivesse tempo para ser auctor de mais obras.

O talento e chistosa graça de Antonio José resumbram a cada instante. Ás vezes vereis expressões que o publico mais polido de hoje não toleraria; mas o nosso auctor conhecia de certo a sua platêa; e tanto que não se cançava ella de dar gargalhada a valer, e de o applaudir. Os inquisidores porém descobriram de certo alguma liberdade de pensamento nas grandes verdades, que o philosopho dramatico denuncia debaixo do envoltorio do estylo picaresco.

«Toda a justiça acaba em tragedia» faz elle dizer a Sancho, e a ninguem melhor servia a carapuça que aos inquisidores. — Tambem é possível que pretendessem achar no *Amfitrião* alguma revelação dos tratos que passára nos carcerees; o certo é que o tomaram á sua conta, como passamos a vêr.

Tinham-se Antonio José casado em 1734, com Leonor Maria de Carvalho. Este matrimonio fóra abençoado um anno depois, em outubro de 1735, nascendo uma menina que recebeu o nome da avó paterna. Era uma familia feliz: a advocacia dava a Antonio José uma subsistencia honesta, e com que pagar a renda de um andar das casas, em que

vivia junto á igreja do Socorro. O theatro offerecia-lhe pasto intellectual, grangeava-lhe a afeição do monarcha e bastante popularidade; e a filha e a mulher e a sua velha mãe constituíam-lhe todas as delicias do coração. Eis porém que aos 5 de outubro de 1737, quando se approximava o segundo anniversario da dita filha Lourença, viu-se arrebatado subitamente por um familiar do Santo Officio. Tal é o primeiro quadro da acção verdadeiramente tragica que nos vae offerecer o resto de seus dias.

Serviu de pretexto aos inquisidores certa denuncia dada por uma preta de Cabo Verde, escrava de sua mãe, a qual, segundo se provou depois, Antonio José castigára, por ser de má vida; este triste instrumento de vingança veio a pagar seu mal, morrendo de susto no carcere, onde fóra trazida para ser interrogada. Não havendo capitulos de provas contra Antonio José, e não sendo possível tiral-os das suas obras devidamente licenciadas, tratou-se de l'hos crear dentro dos mesmos carcerees. Foi mettido n'uma casa que tinha buracos clandestinos para ser espiado, e os guardas que iam espionar reparavam em quando elle não comia, de certo porque a isso o não convidava o appetite, para irem depois depôr que estavam persuadidos que o não fazia por jejuar judaicamente. Foi só por taes depoimentos e os de um denunciante (que, segundo parece, de proposito lhe destinaram para companheiro) que este poeta foi condemnado! E isto quando os proprios guardas muitas vezes depõem como elle lia nas horas, reservava de mãos postas, e benzia-se, etc. E isto quando todas as testemunhas que convocou em sua defeza, entre as quaes entravam frades, incluindo-os, até de S. Domingos, depuzeram a sua devoção pelo catholicismo, e attestaram os seus bons costumes! Não somos nós que o dizemos: é o seu processo original, que chegou até nós, para podermos vingar a sua memoria. Foi o empenho que consta haverem feito muitos grandes da época, incluindo o proprio rei D. João V, para o livrar. Mas que se lhe dava á Inquisição com o poder dos grandes e do rei, antes do marquez de Pombal!?

Nós seremos os primeiros a confessar que nas obras de Antonio José expressões e pensamentos ha, as quaes por ventura descubrem que a mira d'este poeta não era ganhar o céo asceticamente e por meio de cilícios; mas se elle não era naturalmente de humor devoto e espirito demasiado credulo, como pretender insistir que elle tinha fé de se salvar voltando á religião de Moysés, para não comer tocinho, e privar-se de um bom pedaço de lombo!...

(Continúa)



MOVIMENTO THEATRAL

E' no proximo domingo que reaparece em Lisboa, no palco do theatro do Principe Real, a companhia do intelligente actor José Ricardo. Representar-se ha pela primeira vez n'essa noite a operetta **Jockey á força**, que tão grande successo obteve ultimamente no Porto.

Da companhia José Ricardo fazem parte, entre outros artistas, Amelia Loppiccolo, Elvira Mendes, Antonio Gomes, Carlos Vianna, Antonio Sá e Armando Vasconcellos.

* No proximo sabbado, 30, realisa-se no theatro da Trindade a festa artistica da estimada actriz Amelia Barros, representando-se a applaudida opera comica **O cão do regimento**, em que a beneficiada tem um magnifico trabalho.

As muitas sympathias de que goza tão apreciada actriz garantem-lhe mais uma noite de triumpho.

* Julio Cardona, o distinctissimo violinista, effectua no proximo dia 1 no salão do Conservatorio a sua festa artistica, á qual certamente concorrerão todos os amadores da boa musica e os numerosos amigos do habil professor.

* Sae amanhã de Lisboa, com destino a Coimbra, Porto e Braga, a companhia Rosas & Brazão, do theatro D. Amelia.

Em Coimbra representará as peças **Cruz da esmola**, **Resurreição** e **Heroe do dia** e no Porto, onde vae dar uma longa serie de espectaculos, as seguintes: **Cruz da esmola**, **Magda**, **Heroe do dia**, **Resurreição**, **Sub-prefeito de Chateau Buzard**, **A castellã**, **Leonor Telles**, **Hamlet**, **Francillon**, **D. Cesar de**

Bazan, **Madame Flirt**, **O outro eu**, **O adversario**, **Castello historico**, **O regente**, **Os velhos**, **Fedora**, **Madame Sans Gêne**, **Alcacer-Kibir**, **Auto Pastoril** e **O coração tem caprichos**.

Do Porto a companhia segue para Braga e, no seu regresso a Lisboa, dará mais tres recitas em Coimbra.

* E' com a empolgante peça do sr. Eduardo Schwalbach, **Cruz da esmola**, que realisa hoje a sua festa artistica no theatro D. Amelia a insinuante actriz Adelina Abranches, considerada hoje como uma das mais intelligentes atrizes portuquezas.

* O nosso presado amigo e distincto escriptor, sr. Rafael Ferreira, concluiu já uma operetta em tres actos a que deu o titulo **Os ovarinos**, e que deve subir á scena, por todo o mez que vem, no theatro Avenida.

* E' amanhã que no theatro Avenida se realisa a festa artistica do intelligente actor-empresario Portulez.

Sobe á scena a revista **Vivinha a saltar**, ampliada com um quadro novo no qual toma parte o referido actor e que se intitula *Coisas do arco da velha*.

Sabemos que os seus amigos, que são muitos, lhe prepararam grandes e imponentes manifestações de apreço, manifestações estas ás quaes de bom grado nos associamos.

* Teve quasi fóros de *première a reprise* da espirituosa comedia **Madame Sans-Gêne**, que em beneficio da intelligente actriz Lucinda Simões subiu á scena na ultima sexta feira no theatro D. Amelia.

O theatro estava completamente cheio, recebendo Lucinda Simões grande numero de brindes e justas e entusiasticas ovações.

* A festa artistica do actor Queiroz realisa-se na proxima segunda feira, 2 de maio, no theatro da Trindade, com a *reprise* da applaudida opera comica **Os dragões d'el-rei**, fazendo a sua despedida a actriz Medina de Souza, que parte brevemente para o Brasil.

Os amigos e admiradores d'este estimado actor prepararam-lhe mais uma noite de gloria, para juntar ás muitas conquistadas na sua longa carreira artistica, não lhe regateando os applausos, a que sinceramente nos associamos.

* Na passada sexta feira verificou-se no theatro do Rato a festa artistica dos nossos presados collegas srs. Cruz Moreira (*Caracoles*) e Eduardo Fernandes (*Esculapio*), auctores da applaudida revista **Beijos de burro**. O theatro tinha uma enchente, sendo estes senhores muito obsequiados e applaudidos, applausos que tambem aqui nós lhes consignamos.

* O visconde S. Luiz Braga acaba de organizar em Madrid a grande companhia de zarzuela que vem brevemente para o D. Amelia.

Toda a imprensa hespanhola elogia o conjunto da companhia que brevemente ouviremos e da qual fazem parte, como primeiras tipes, Pilar Perez, Amparo Taberner, Pilar Lopes Martins e Amparo Obial, segundas tipes, Espulgas e Perez, tenor Figuerola e tenor comico Emilio Orejon, Soucasse, Capsir, Palacios, baixo Peris e as caracteristicas Meja e Butier.

No corpo de baile, que é numeroso, estão incluídas as graciosas e gentis bailarinas Pepita Sevilla e Imperio.

As zarzuellas novas que a companhia representará em Lisboa são as seguintes:

La torre del oro, **Cambios naturales**, **Piquito de oro**, **Abanicos y panderetas**, **Calderon**, **Gazpacho andaluz**, **El Hossango**, **La trapera**, **El codigo penal**, **Venus-Salon**, **La tonta de Capirote**, **Mundo**, **Demonio e carne**, **La Revolution Social**, **El puñado de rosas**, **Mari-Juana**, **Bohemios**, **La Camarona**, **El Isabel**, **Congresso feminista**, **El Mozo Cruo**, **El famoso Colisión**, **La Reina Mora**, **El General**, **La Perla Negra**, **Las Grandes cortesanas**, **La nieta de su abuelo**, **Espana em Paris**, **El solo de trompa**, **Colo in caloráo**, **Chicos de la escuela** e **Ultima copla**.

A companhia estreiar-se-ha no proximo dia 5.

* Foi deveras imponente o festival realisado na terça feira, promovido por uma commissão de jornalistas, a favor da classe dos vendedores de jornaes.

O spectaculo agradou extraordinariamente, sendo phreneticamente applaudidos todos que n'elle tomaram parte, e especialmente o empresario sr. commendador Antonio dos Santos, pela cedencia que fez do edificio e pela boa vontade e bizarria

com que acolheu a idéa da realisação de tal festa.

* * No dia 7 de maio realisa-se no theatro de D. Maria II uma recita de sensação. E' nada menos do que a festa artistica da talentosa e estimada actriz Palmyra Bastos, sendo o espectáculo todo novo, composto do drama **Uma visita**, traduzido por Aceacio Antunes, a comedia **Fogo no convento**, e a *repris*e da lindissima comedia **O Desquite**, desempenhada por Palmyra Bastos, Ferreira da Silva e Joaquim Costa, e figurando, por especial deferencia para com a distincta actriz, os principaes artistas d'este theatro.

* * No theatro do Principe Real effectua ámanhã a sua festa artistica o estimado actor Henrique Peixoto. Sobe á scena a parodia do nosso collega sr. Eduardo Fernandes, **Capital de Portugal**.

* * O empresario sr. Eduardo Victorino comprou aos auctores da revista **Beijos de burro** o direito de fazer representar a espirituosa revista no Brasil pela companhia de que fazem parte Angela Pinto e Maria Falcão.

* * O sr. Sousa Bastos contractou para a proxima época do theatro Avenida os artistas Antonio Sarmento e Emilia Sarmento, que desde ha muito faziam parte da companhia do theatro do Gymnasio.

* * Parece certo que irá fazer parte da nova companhia do theatro do Gymnasio, para a proxima época, a estimada actriz Jesuina Marques, que actualmente se acha no theatro do Rato.

* * Diz-se que Augusto de Mello, um dos socios do theatro D. Maria, vae constituir uma companhia para explorar o theatro do Principe Real durante o verão.

O actor Cardoso Galvão, do mesmo theatro, organisa, tambem, uma *troupe* que percorrerá Caldas da Rainha, Leiria, Alcobaça, etc.

* * No proximo dia 1 abre na feira de Alcantara o theatro Apollo, explorado por uma modesta companhia que representará a operetta em tres actos **El-rei Berbicacho 37 3/4**, original do sr. Alvaro Monteiro, com musica do sr. Macedo e Brito.

* * No proximo domingo, 1 de maio, inaugura-se na feira de Alcantara o Theatro Chalet Palhares, com a primeira representaçã da magica-revista-chuchadeira, em tres actos e nove quadros, original de Penha Coutinho, com musica parte original e parte escangalhada pelo maestro Esteves Graça, **Os Timbales do Diabo**.

O elenco da companhia d'este elegante theatro é o seguinte:

Director gerente: Castello Branco.

Ensaíador: Penha Coutinho.

Maestro: Esteves Graça.

Actrizes: Julia Anjos, Anna Fortes, Claudina Martins, Palmyra do Carmo, Cordalia La Salette, Amelia Silva, Celestina, Guilhermina, Lucinda, etc.

Actores: Guimarães, Cesar Maximo, Augusto

Martins, Joaquim Soares, Viriato Lima, Ferreira de Almeida, José Pinto e José Rebello.

Tem dezeseis coristas.

O scenario é dos srs. Cesar Maximo e R. Fino e o guarda-roupa, completamente novo, dos srs. Araujo & Castello Branco.



Club Simões Carneiro

N'este sympathico club, cuja direcção se esmera em tornal-o cada vez mais attrahente pela frequencia de diversões que proporciona aos socios e suas familias, realisou-se no domingo, 24 do corrente, uma deliciosa festa offerecida ao nosso prezadissimo amigo, intelligente e activo industrial sr. Justino Guedes, a qual revestiu raros encantos e vibrante entusiasmo.

Dividida em duas partes, constou a primeira de uma recita de homenagem áquelle nosso amigo, que é mui digno presidente da assembléa geral do mesmo club, sendo a segunda constituída por baile que decorreu animadissimo.

O grupo dramatico Simões Carneiro representou a comedia em tres actos, *Os Filhos de Adão*, e a operetta em um acto, de Nicolau Leroy, *Os cinco sentidos*, que tiveram um primoroso desempenho e foram acolhidas com ruidosos applausos pela numerosa assistencia, que tambem premiou, como era de justiça os meritos artisticos do sr. Rogerio Machado, que, pintando a scena do tereiro acto da comedia, se revelou um scenographo amator de grande vocaçã.

Abstendo-nos de especialisar nomes, procedemos assim por não ter que acerescentar ao que dissemos em o n.º 28 d'este semanario, a proposito das mesmas peças e dos seus intelligentes interpretes, os quaes confirmaram mais uma vez o subido apreço em que são tidos por todos quantos teem podido admirar os.

O espectáculo abriu pela leitura de uma bella poesia do sr. Machado Correia, a que deu todo o relevo a correcta dicção do sr. Frederico Homem, que em seguida descerrou o retrato do sr. Justino Guedes, disposto convenientemente no palco para tal effeito. Depois d'isto foi chamado ao palco o sympathico consocio a quem era consagrada tão distincta homenagem, sendo-lhe feita uma estrondosa ovação e offerecidas as seguintes prendas: um quadro com um bilhete de visita, em prata, dos consocios do club; quadro com o retrato de Antonio Ferreira Junior; quadro com a poesia que foi recitada; photographia de R. J. Loureiro; ramos

de flores da classe gymnastica e do grupo musical e gymnastico do club e *corbeilles* do grupo dramatico e do club Simões Carneiro. Após esta significativa manifestação, que bem traduz o quanto são apreciadas as excellentes qualidades do prestimoso e incançavel trabalho, a cuja iniciativa o paiz muito deve no desenvolvimento e progressos da arte lithographica e de varias industrias, teve começo a recita, conforme já dissemos.

Preparada a sala para o baile, dançou-se animadamente a primeira valsa, formando-se, logo depois, uma quadrilha de honra, artisticamente marcada pelo sr. Luiz da Saude Silva, em que o sr. Justino Guedes de novo foi distinguido, pois que n'uma das contradanças serviu, bem como sua familia, de objecto aos cumprimentos e gentilezas de todos os pares.

E assim decorreu até o purpurear da aurora, sempre na mais alta tensão de entusiasmo, esta deliciosa festa, que mui grata impressão deve ter deixado no espirito do nosso querido amigo, que não podia de modo nenhum ser indifferente a tão delicadas e reaes provas de estima.

Noite memoravel para quantos tiveram o prazer de ser recebidos nas salas do club Simões Carneiro.

Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

4.ª corrida

E mais uma, pouco mais do que nada.

Dez touros de Emilio Infante, que era dos *ganaderos* em quem a *aficion* tinha mais confiança, mas que parece está querendo perder o seu prestigio tambem.

Pelo menos, os da tarde da inauguração não chegaram talvez a ter a classificacão de regulares, e os que foram lidados n'esta corrida ainda estiveram muito áquem d'aquelles, porque os primeiros ao menos eram mais bonitos e mais eguaes.

Bravo, só o 7.º Dos restantes, manejavaes, simplesmente, mais ou menos, o 3.º, o 6.º, o 8.º, o 9.º e o 10.º.

E mesmo para se chegar a este resultado, é Emilio Infante devedor da boa vontade de alguns artistas.

Manuel Casimiro, por exemplo, nada tendo podido fazer no 1.º, esforçou-se por tirar partido do 6.º, o que conseguiu, sendo magnifico o seu trabalho, e digno do entusiasmo que houve e dos muitos applausos que recebeu.

DAMIANO

Que queres que te diga? Um amor como o teu não conhece amigos.

CORDIANI

Que tenho eu tido no coração até agora? Graças a Deus, nunca procurei nem a sciencia nem a fortuna; tenho vivido do meu pincel, do meu trabalho; mas o meu trabalho só me alimentou o corpo... a minha alma guarda a sua fome celeste. Graças a Deus, nunca tinha amado; o meu coração não pertencia a ninguem até ser d'ella.

DAMIANO

Como te hei de dizer o que sinto? Não sou tão teu amigo como d'elle?

CORDIANI

E agora que, sentado á minha mesa, deixo correr, como doces lagrimas, os versos insensatos que lhe falam do meu amor, e que me parece sentir por detraz de mim o seu phantasma encantador inclinar-se sobre o meu hombro para os ler; agora que tenho um nome nos labios, ó meu amigo! qual é o homem no mundo que não tem visto apparecer cem vezes, mil vezes, nos seus sonhos, um ente adorado, que só deve viver para elle? Ainda que só um dia no mundo tenha de encontrar esse ente, apertal-o nos braços e morrer!

DAMIANO

O que te posso responder, Cordiani, é que a tua felicidade me causa espanto.

CORDIANI

Que quer dizer isso? julgas que a seduzi? que algum de nós dois tenha reflectido? Ha um anno que a vejo todos os dias; falo-lhe e ella responde-me; faço um gesto e ella comprehende-me; põe-se ao cravo, canta, e eu, com os olhos entreabertos, vejo deslizar-lhe dos olhos uma grande lagrima; por que não me ha de amar?

DAMIANO

Porque? perguntas-m'o a mim?

CORDIANI

Silencio! amo e sou amado. Não quero analysar nada, nada quero saber... Felizes só as creanças que colhem um fructo e o levam aos labios sem pensarem n'outra coisa senão que gostam d'elle e que o teem ao alcance das mãos.

DAMIANO

Sophisma! sophisma de um coração cego!

(Continúa.)

2

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

DAMIANO

Explica-te; falas como se estivessees em delirio! Que queres dizer! em que pensas?

CORDIANI

Penso no canto obscuro da minha casa de trabalho, onde me tenho sentado tantas vezes, triste e lastimoso; penso em Florença que desperta, nos passeios, nos viandantes que se cruzam, no mundo onde vagueei durante vinte annos como um espectro sem sepultura, n'essas ruas desertas em que me internava de noite, impellido por algum designio sinistro; abro os braços e vejo passar os phantasmas das mulheres a quem me pareceu amar, os meus gosos, as minhas penas, as minhas esperanças! Ah! meu amigo como tudo foi fulminado! como tudo o que fermentava em mim se reuniu n'uma unica idéa: não amar senão a ella! E' assim que mil insectos espalhados no pó veem reunir-se n'um raio de sol!

E por esse motivo se pôz o sector 3 em estado de *sitio*, attingindo as manifestações por parte dos partidarios contrarios a Manuel Casimiro — porque o sector 3 está dividido em varios partidos que alli assentaram os seus arraiaes — uma tal feição, tão vergonhosa, que nem queremos descrever, porque achamos vergonhoso tudo quanto se está passando n'aquelle pequeno recanto do bello edificio, certamente construido com outro fim.

Quanto a Eduardo Macedo, não nos surpreendeu que lhe escasseassem os conhecimentos de fôrma a conseguir brilhar ou tirar grande partido do primeiro que lhe largaram, o 4.º da tarde, mas sempre esperámos que ao menos soubesse e conseguisse sabir airoso da lide d'aquelle animal, visto estar bem montado como está. Bastava-lhe só mais um bocadinho de vista e serenidade, para deixar no publico outra impressão que não deixou.

No 9.º tambem começou mal, mesmo muito mal, mas por fim parece que conheceu o que estava fazendo, e começando então a tourear com mais calma e mais arte principalmente, conseguiu prender alguns ferros de valor, variando tambem a lide, pelo que o publico o applaudiu sem reservas e merecidamente.

Bienvenida e *Gallito-chico*, ambos novos n'esta praça, nos parece, não puderam n'esta tarde mostrar verdadeiramente o que valem com a muleta, pelo motivo do muito vento que fazia, e que era impossivel deixar brilhar quem quer que fosse. Se bem que os touros, por outro lado, tambem não eram de molde para isso, porque nem um só appareceu que acudisse bem á flamula.

Entretanto, *Bienvenida* foi quem mais agradou, revelando-se toureiro fino, de conhecimentos, valente e trabalhador. O par a quiebro que collocou no 8.º foi archi-superior, não só pela collocação como pela fôrma de preparar, e com a muleta con-

seguiu ainda assim alguns passes no 3.º e 5.º que não passaram despercebidos e que o publico applaudiu muito e com razão.

Gallito-chico esteve apathico quasi toda a tarde, dando logo a conhecer que, embora queira, ainda não consegue pisar os terrenos do seu collega. Com as bandarilhas não obteve successo e com a muleta só lhe vimos um passe em redondo, muito bom, no 8.º. Em outra corrida talvez consiga agradecer, mas n'esta esteve muito longe d'isso.

Dos nossos bandarilheiros, um par de Cadete no 2.º e dois no 7.º, dois pares de Torres Branco no 10.º, um par de Manuel dos Santos no 3.º e dois no 7.º, e um de Rocha no 3.º, que d'estes todos foi o melhor.

Escusado será dizer que isto foi o que houve de mais saliente, porque Torres Branco não esteve lá muito bem no 2.º, antes pelo contrario, como Cadete teve um escandaloso e descarado *bor-nal* tambem no 2.º, como Manuel dos Santos agarrou um par á sahida do 3.º que até o tal sector 3 não teve occasião de applaudir, como ainda Thomaz da Rocha esteve pouco afortunado no 10.º.

Houve, no entanto, ainda a compensar, um grande e opportuno quite de Rocha no 6.º, que talvez livrasse de um desgosto a Manuel Casimiro, e dois *quiebro*s de *rodillas* de Manuel dos Santos no 5.º e 8.º.

Dos hespanhoes, com as bandarilhas, nenhum. Mas na *bréga* mostrou *Vito* muito saber, muitos recursos, e sobretudo ser um peão por demais rijo. E como tal ficou na idéa do publico, que até por vezes lhe mostrou o agrado com que o via trabalhar.

Os forçados, uma péga de cara no 7.º, uma outra muito boa de Peixinho no 8.º, e o 2.º bem rabejado por Carraça.

A direcção, de Manuel Botas, acertada.

E parece que ainda não appareceu d'esta o

grande motivo para a *tal campanha* pegar a valer, pelo que tem talvez que ir por agua abaixo!

E' pouca sorte. — como lá diz o Telmo.

C. A.

A 5.ª corrida

Na corrida de domingo toureia novamente o matador de novillos *Bienvenida*, pertencendo os touros á *ganaderia* de Correia Branco, de Coruche.

Eis a distribuição:

1.º touro, para José Bento e Fernando d'Oliveira; **2.º**, para Theodoro e Cadete; **3.º**, para Saldanha e Manuel dos Santos; **4.º**, para Manuel Casimiro e Simões Serra; **5.º**, para os bandarilheiros hespanhoes (*Intervallo*); **6.º**, para José Bento e Simões Serra; **7.º**, para os bandarilheiros hespanhoes; **8.º**, para Fernando de Oliveira e Manuel Casimiro; **9.º**, para Cadete e Thadeu; **10.º**, para Theodoro e Manuel dos Santos.

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

EXPEDIENTE

Com o presente numero entra na sua terceira série o nosso semanario.

A todos os nossos assignantes, leitores, colaboradores e annunciantes agradecemos vivamente a sua valiosa cooperação, affirmando-lhes que continuaremos a envidar todos os esforços para melhorar e desenvolver o mais possivel todas as secções d'este jornal.

Nestlé

Farinha Lactea

Lanternas

Para illuminação de estabelecimento. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e conola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa.

"A EDITORA"

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas
nacionais e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratis)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos
comprehendendo execução ou composição
de desenhos e aquarellas

Cartonagens e encadernações
em percalinas, pelles ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde de Barão — Lisboa
Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DIAS TEIXEIRA & C.ª

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (cou-chés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.ª (F.ª)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abegoaria, 23, 24, 25

LISBOA

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. Sêllos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

FABRICA NACIONAL

DE
= Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

Santos, Vieira & C.ª

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditosos. A historia d'esses amores celebres acha-se descripta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakspeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empreza Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.